

Senado
DENÚNCIA ■ Preocupado com duas frentes de batalha,

Votações

JORNAL DO BRASIL

26 JUN 2007

Sérgio Pardellas

■ BRASÍLIA. Na tentativa de afastar a crise do Senado e criar uma espécie de blindagem às denúncias que pesam sobre seus ombros, o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), inicia hoje uma agenda positiva de votações. A palavra de ordem é mostrar serviço. Sentado na principal cadeira do plenário, Renan comandará a análise de uma pauta considerada substantiva, que inclui a votação de quatro medidas provisórias, do projeto constante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que muda a Lei de Licitações e da proposta de regulamentação das Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs).

— Está claro que querem assassinar minha honra — disse Renan ontem. — Mas não vão assassinar, porque não têm prova de absolutamente nada.

Do outro lado da trincheira, setores da oposição prometem atuar para que as investigações no Conselho de Ética da Casa contra Renan não caiam no esquecimento. Em discurso na tribuna, o líder do DEM no Senado, José Agripino Maia (RN), disse que — se o presidente do conselho, senador Sibá Machado (PT-AC), não definisse o novo relator para o caso até ontem — iria convocar uma reunião de líderes partidários para que

os colegas escolhessem o relator. Por consenso.

— Não podemos prolongar o calvário de ninguém — afirmou Agripino. — Nem do presidente Renan Calheiros nem do Senado. E também podemos continuar expostos ao açoite da opinião pública.

Aliados de Renan no colegiado querem empurrar a definição do assunto para depois do recesso parlamentar. Ou seja, para agosto. O processo está sem relator desde o dia 20. Apesar da pressão da oposição, Sibá adiou ontem mais uma vez a escolha do nome. A promessa era a de que o martelo fosse batido até domingo. Ficou para amanhã. O pretexto é de que ninguém, entre os integrantes do colegiado, aceita assumir a condição de algoz do presidente do Senado.

Um dos candidatos ao posto é o senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Só que o nome do petista não agrada aos aliados de Renan. Consideram-no independente demais. Outro nome colocado é o do senador Gilvam Borges (PMDB-AP). Mas, neste caso, a resistência é da oposição.

— Se ninguém quer, eu aceito — declarou Gilvam ontem. — Já tenho até a decisão. É pelo arquivamento do processo.

Na falta de aspirantes palatáveis a governistas e opositores, voltou a ganhar força a tese da indica-

ção de uma comissão formada por três parlamentares.

— Ao se colocar três, divide-se a responsabilidade — argumentou o líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO).

A estratégia de estabelecer uma agenda positiva de votações no Senado foi discutida ontem, pela manhã, no gabinete da presidência da Casa. Participaram da conversa Renan, Gilvam Borges, Valdir Raupp e o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR). Aos aliados, o peemedebista, acusado de ter suas contas pagas pelo lobista Cláudio Gontijo, da empreiteira Mendes Júnior, disse ainda que, a partir de agora, só apresentará documentos que forem solicitados pelo conselho.

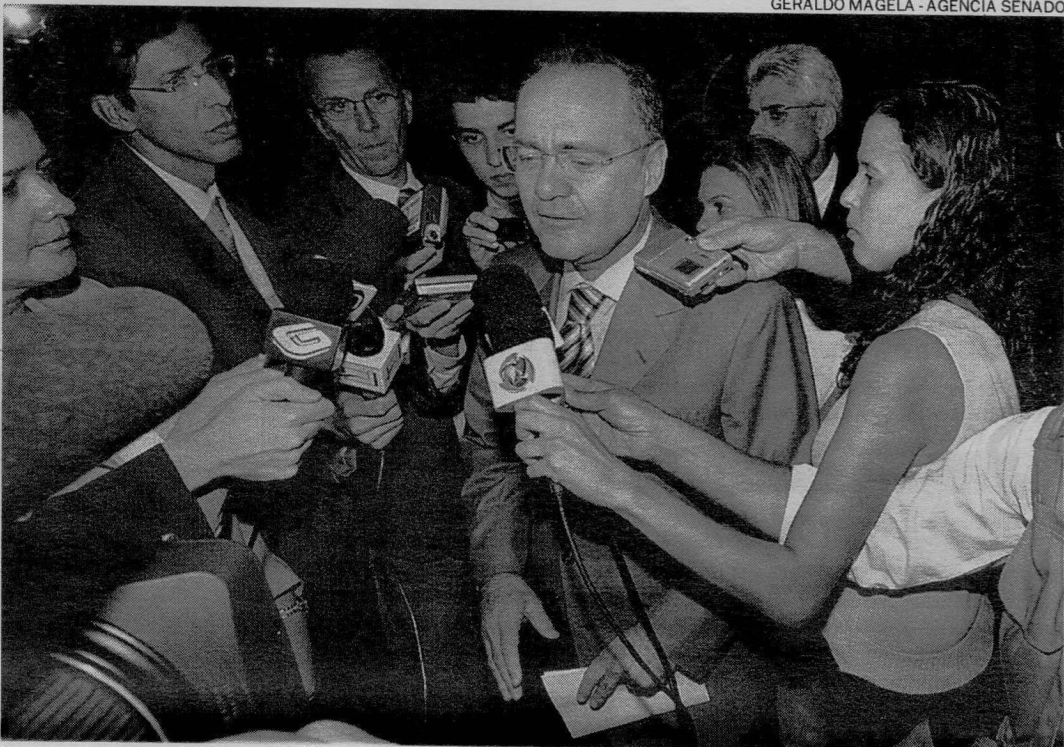
Depois do encontro, os aliados demonstraram estar com um discurso afinado.

— Não podemos ficar presos à pauta negativa — pregou Borges. — Temos que votar, estamos aqui para isso.

Ao colocar o plenário funcionando a todo vapor, a ideia dos aliados de Renan é tirar o foco das investigações contra o presidente da Casa no Conselho de Ética. Com isso, esperam levar o assunto em banho-maria até acabar a munção do noticiário.

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br/24 horas

GERALDO MAGELA - AGÊNCIA SENADO



Senador quer mostrar serviço, com a votação de projetos de interesse do governo e da iniciativa privada